



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Ibaneis buscará interlocução com Lula

Não vai ser difícil para o governador Ibaneis Rocha (MDB) encontrar um diálogo com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Não faltam interlocutores para essa aproximação. Ibaneis adotou, na maioria das vezes, um discurso pacífico em relação a Lula, embora tenha declarado apoio explícito ao presidente Jair Bolsonaro na campanha. O governador reeleito só subiu o tom recentemente, quando afirmou que os petistas estavam com “saúde de roubar” e “destruíram o país”. Com certeza, ofendeu. Mas Lula quer pacificar o país e vai precisar do MDB. Na Câmara Legislativa, Ibaneis tem diálogo aberto com os deputados eleitos do PT: Chico Vigilante, Ricardo Vale e Gabriel Magno, pela relação respeitosa com a madrinha do novo parlamentar, Arlete Sampaio. O maior crítico de Ibaneis é o deputado Leandro Grass (PV), mas ele estará sem mandato na próxima legislatura. Poderá incomodar como oposição, mas sem votos na Câmara.

Quase encontro

No ano passado, quando buscava aliados no MDB, Lula esteve em Brasília e houve uma tentativa de aproximação com Ibaneis. O governador do DF chegou a confirmar presença em um jantar na casa do ex-senador, hoje deputado federal eleito pelo Ceará, Eunício Oliveira, que é amigo dos dois. Mas Ibaneis recuou, diante do aviso de que ofenderia profundamente o presidente Jair Bolsonaro. Os dois, no entanto, chegaram a conversar por telefone. Logo depois do resultado final do segundo turno, Ibaneis postou uma mensagem defendendo que as diferenças sejam esquecidas. Outro interlocutor neutro entre os dois políticos é o presidente do Tribunal de Contas do DF, Paulo Tadeu, que deixou o PT, mas mantém relações fortes com integrantes do partido. Apesar do possível diálogo, Ibaneis terá de trabalhar bastante para ter um lugar de prestígio na relação com o Planalto entre os governadores eleitos por ter se aliado a Bolsonaro.

Olhar positivo do resultado das urnas

Os aliados do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva comemoram o resultado do segundo turno com um olhar otimista. O DF foi a unidade da federação que mais cresceu proporcionalmente em número de votos pró-Lula: 12,28% em relação ao primeiro turno. Além disso, o presidente Jair Bolsonaro teve menos votos nesta eleição no DF do que em 2018. Há quatro anos, ele conquistou 69,99%, correspondente a 1.080.411 votos. Agora foram 58,81%, com 1.041.331 votos. Mesmo assim, é certo que a capital do país é majoritariamente bolsonarista, o que está evidente no resultado das urnas.

Menor abstenção

O DF foi a unidade da federação com menor abstenção no segundo turno: 16,72%. Em seguida, estão Paraíba (16,74%) e Ceará (17,14%). As maiores foram registradas no Acre (28,41%), Amapá (27,71%) e Rondônia (24,68%). A média nacional foi 20,59%.

Arquivo pessoal



Caminho para o recomeço

O ex-governador José Roberto Arruda está sempre recomeçando. Depois da campanha eleitoralmente fracassada, ele esteve na semana passada em Aparecida do Norte (SP) e ontem embarcou para Portugal para uma imersão. Vai percorrer o Caminho de Santiago de Compostela a partir de Portugal e caminhar 300km. É uma trilha linda. “É uma forma de gratidão, reflexão e recomeço. Porque a nossa vida não se conta pelo número de vezes que se cai, mas pelo número de vezes que conseguimos levantar. Estou buscando forças espirituais para continuar minha caminhada”, escreveu nas redes sociais. Não vai ser surpresa Arruda voltar forte e com disposição para tentar reverter processos e recuperar a vida política. Não é a primeira vez que Arruda faz a trilha para Santiago e também não é a primeira vez que recomeça.

Reprodução/Redes Sociais

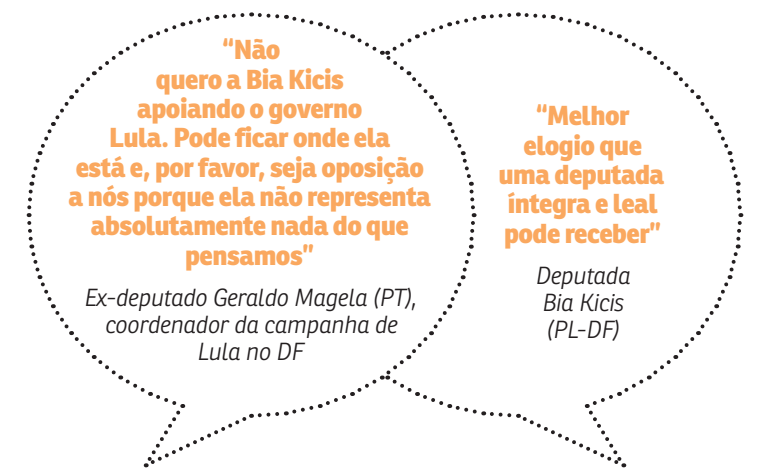


Aqui não

Ao ver as imagens de policiais militares em outras unidades da federação apoiando as manifestações de barreiras nas estradas pelo país afora, o comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Fábio Augusto Vieira, disse à coluna categórico: “Aqui isso não vai acontecer”.

Retorno possível

Surgiram ontem conversas sobre um possível retorno do delegado Anderson Torres, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, para a Secretaria Pública do DF, onde deixou um aliado, o também delegado Júlio Danilo. Torres foi fundamental para aparar arestas entre o GDF e a Presidência da República e sempre foi um amortecedor importante nas relações entre Ibaneis e Bolsonaro. “Não será surpresa se isso vier acontecer”, afirma um integrante do Palácio do Buriti.



Twitter/Reprodução



Ed Alves/CB/DA Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

GESTÃO / Ibaneis Rocha (MDB) escolheu nomes de confiança para trabalhar, a partir da próxima semana, na elaboração do plano de governo para o próximo mandato. Responsáveis devem colher contribuições com sociedade civil

Equipe de transição definida no DF

» ARTHUR DE SOUZA,
» EDIS HENRIQUE PERES

O governador reeleito do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), publicou, ontem, os nomes que farão parte da Comissão de Transição de Governo. A equipe é composta por cinco nomes de confiança do chefe do Buriti que farão o plano de gestão para os próximos quatro anos do governo do emedebista e foi veiculada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*.

Para a especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Noemi Araújo, a transição ao segundo mandato de Ibaneis será bem mais fácil. “Ele é o primeiro governador reeleito em primeiro turno desde 1990 no DF. Assim, o desgaste político é bem menor”, aponta.

A cientista política ressalta que algumas mudanças na equipe de governo são consideradas naturais. “Isso tendo em vista as recentes movimentações que foram feitas visando a campanha

eleitoral”, salienta, destacando a recriação da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração, que tem Ney Ferraz como gestor, o qual também foi escolhido como presidente da equipe de transição e de elaboração do plano de gestão 2023-2026.

Além de Ney Ferraz Júnior, Ibaneis também selecionou Gustavo Rocha, secretário da Casa Civil; José Humberto, secretário de Governo; Wellington Luiz Moraes, secretário de Comunicação; e Rodrigo Frantz Becker, consultor jurídico do DF.

Atribuições

A equipe deve elaborar uma portaria designando os temas de competência de cada integrante da transição. A mesma equipe vai dialogar com setores da sociedade civil para colher contribuições e aprimorar os programas do próximo governo. Algo que é reforçado pela cientista política.

O decreto de Ibaneis Rocha determina que a tarefa de início na próxima semana e siga até 7 de dezembro. Os escolhidos estão comprometidos, como é de praxe, a manter o sigilo a respeito das informações a que tiveram acesso durante o processo. “A Comissão de Transição deverá continuar o trabalho de modernização e promover mais eficiência à máquina pública, tendo sempre em vista a população, o contribuinte e, sobremaneira, os mais vulneráveis”, destaca o documento.

Relação com Lula

A futura relação do GDF com o governo Lula deve estar contemplada no processo de transição, mas com parcimônia. Em 2018 Ibaneis chegou a consultar o presidente eleito Jair Bolsonaro (PL) para escolher o secretário de Segurança do DF, desta vez, a sintonia deve ser mais operacional. “Pode haver

Ed Alves/CB/DA Press



O secretário de Planejamento Ney Ferraz vai comandar o processo

um auxílio em questões de logística, segurança e para debater os temas que tenham convergência, incluindo o Fundo Constitucional do DF e eventuais ações ou políticas públicas que sejam coordenadas entre governo federal e local”, observa Noemi Araújo.

Ela acredita que a postura de Ibaneis de se colocar à disposição para trabalhar ao lado do presidente eleito Lula, deixando as diferenças de lado, é um passo significativo e de extrema importância para que a transição seja feita de forma equilibrada e eficiente.

Logo após o resultado do segundo turno presidencial, o governador reeleito do DF parabenizou Lula e disse que o momento é de colocar as diferenças de lado. “(Isso) porque os desafios são imensos e só a união de todos os eleitos pode solucionar os muitos problemas que se apresentarão a partir de janeiro”, considerou na ocasião. “Como governador reeleito, farei de tudo para que tenhamos — e tenho certeza que teremos — uma convivência harmônica para que possamos governar para todos”, acrescentou ao posicionamento.

NOTA DE FALECIMENTO

JOÃO CARLOS SILVESTRE FERNANDES

★ 24/04/1950 † 01/11/2022

É com muita dor que Gina Silvestre Fernandes (esposa), Luciana Silvestre Fernandes e José Carlos Silvestre Fernandes (filhos) comunicam o falecimento do **João Carlos Silvestre Fernandes**, ocorrido no dia **01/11/2022**.